



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS FACULDADE DE LETRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

CRISTIANA DA SILVA OLIVEIRA

**O HIPERGÊNERO QUADRINHOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Maceió

2023

CRISTIANA DA SILVA OLIVEIRA

**O HIPERGÊNERO QUADRINHOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de artigo, apresentado como requisito parcial para obtenção de licenciatura em Letras – Português da Universidade Federal de Alagoas – Ufal.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira

Maceió

2023

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

O48h Oliveira, Cristiana da Silva.
O hipergênero quadrinhos no livro didático de língua portuguesa /
Cristiana da Silva Oliveira. – 2024.
31 f. : il. color.

Orientadora: Fabiana Pincho de Oliveira.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Letras – Português)
– Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 31.

1. Multimodalidade. 2. Quadrinhos – Hipergênero. 3. Análise do livro didático. I. Título.

CDU: 81'42 : 371.671

RESUMO

O ensino e a aprendizagem de textos exigem o domínio de vários tipos de conhecimentos, o reconhecimento da diversidade de gêneros textuais que circulam nas variadas esferas de comunicação humana, as modalidades oral e escrita da língua, os modos de circulação dos textos, entre outras determinações. Considerando que a multimodalidade abrange todos esses modos de comunicação, incorporados também pelo meio tecnológico, como computadores e celulares, faz-se necessário que o professor de língua portuguesa esteja em constante atualização para ensinar as habilidades técnicas necessárias para manusear os diferentes meios de comunicação e trabalhar essa multimodalidade no ambiente escolar. Os quadrinhos é um hipergênero textual que possibilita trabalhar esse aspecto, principalmente por ser formado majoritariamente por texto e imagem e possuir recursos próprios para representar a narrativa. Fundamentado sobretudo em pesquisas de Ramos, Santos e Vergueiro, o presente trabalho busca descrever e analisar o tratamento que esse hipergênero recebe num livro didático de Língua Portuguesa, adotado em escolas públicas do estado de Alagoas. A análise do material mostra a preferência pelo gênero tirinha para estudo e análise de questões gramaticais e também de recursos gráficos dos quadrinhos, apresentando os quadrinhos e seu aspecto multimodal de maneira satisfatória, expondo suas características e incentivando os estudantes a perceberem tais características e a refletirem sobre elas nas atividades propostas ao longo dos capítulos.

Palavras-chave: Quadrinhos; Multimodalidade; Língua Portuguesa.

ABSTRACT

Teaching and learning texts require mastery of various types of knowledge, recognizing the diversity of textual genres that circulate in various spheres of human communication, the oral and written modalities of the language, the ways in which texts circulate, among other determinants. Considering that multimodality encompasses all these modes of communication, also incorporated by technological means such as computers and cell phones, it is necessary for the Portuguese language teacher to be constantly updated to teach the technical skills necessary to handle different means of communication and work with this multimodality in the school environment. Comics are a hyper-textual genre that allows working on this aspect, mainly because they are predominantly composed of text and images and have their own resources for representing the narrative. Based primarily on research by Ramos, Santos, and Vergueiro, this work seeks to describe and analyze the treatment that this hyper-genre receives in a Portuguese language textbook adopted in public schools in the state of Alagoas. The analysis of the material shows a preference for the comic strip genre for the study and analysis of grammatical issues and also the graphic resources of comics, presenting comics and their multimodal aspect satisfactorily, exposing their characteristics and encouraging students to perceive these characteristics and reflect on them in the activities proposed throughout the chapters.

Key-words: Comics; Multimodality; Portuguese Language.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	O HIPERGÊNERO QUADRINHOS.....	7
3	QUADRINHOS E ENSINO	14
4	QUADRINHOS E O LIVRO DIDÁTICO.....	18
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Na escola, faz-se necessário saber que o ensino e a aprendizagem de textos exigem o domínio de vários tipos de conhecimentos, como o enciclopédico, o textual, o linguístico e o interacional, o reconhecimento da diversidade de gêneros textuais que circulam nas variadas esferas de comunicação humana, as modalidades oral e escrita da língua, os modos de circulação dos textos, entre outras determinações. A multimodalidade é a perspectiva que considera a oralidade, a escrita, as formas visuais, como imagens, desenhos e fotografias, e até mesmo as gestuais, como a dança, o simples apontar de dedo ou menear da cabeça, como modos de comunicação dos textos. De acordo com o glossário Ceale (2014), essa diversidade de modos de comunicação foi incorporada tanto pelos meios de comunicação mais tradicionais, como livros e jornais, quanto pelos mais modernos, como computadores, celulares, televisão, entre outros.

Sendo assim, o professor de português precisa estar em constante atualização para ensinar as habilidades técnicas necessárias para manusear os diferentes meios de comunicação, como também conhecer as diferentes mídias e seus funcionamentos e acompanhar a evolução dessas novas ferramentas desde os anos escolares iniciais.

Como o aumento da preferência por textos multimodais tem sido notório na sociedade atual, o ambiente escolar também sente esse crescente interesse. Isso não quer dizer que a relação entre textos verbais e não verbais já não acontecesse anteriormente, entretanto, com os avanços tecnológicos, essa junção de elementos (visuais, sonoros, verbais) foi intensificada. A comunicação por imagens, vídeos, memes e sons se tornou uma prática diária na sociedade. Constantemente utilizamos não apenas um modo nas práticas comunicativas, mas vários ao mesmo tempo.

Um exemplo de gênero textual bastante conhecido e que faz uso dos aspectos da multimodalidade em sua composição são os quadrinhos. Formados majoritariamente por texto e imagem, os quadrinhos dispõem de uma “língua autônoma, que usa mecanismos próprios para representar os elementos narrativos” (Ramos, 2009, p. 17).

Segundo Carvalho (2006), os quadrinhos nem sempre foram bem vistos no contexto da educação no Brasil. Professores mais conservadores acreditavam que os quadrinhos eram ruins para os alunos e ameaçavam o português, porque continham muitos estrangeirismos. De acordo com Tilley (2019), isso piorou após a publicação do

livro “A Sedução dos Inocentes”, de Frederic Werthan, na década de 50, um psiquiatra que começou uma verdadeira cruzada contra as histórias em quadrinhos porque, segundo ele, não era uma leitura saudável, era uma má influência e traria problemas comportamentais às crianças a ponto de influenciar sua sexualidade. Alguns professores, os mais ousados, ainda assim levavam o gênero para a sala de aula.

Diante dessa popularidade dos quadrinhos entre jovens e da necessidade de trabalhar esta fermenta em sala de aula, o presente trabalho busca descrever e analisar o tratamento que o hipergênero quadrinhos recebe num livro didático de Língua Portuguesa, adotado em escolas públicas no estado de Alagoas. Para isso, pretende-se responder às seguintes questões: 1) quais são os gêneros, pertencentes ao domínio dos quadrinhos, mais frequentes no livro didático? 2) quais especificidades linguísticas e discursivas do hipergênero são abordadas no livro didático? 3) os aspectos da multimodalidade são abordados no livro?

Para responder a essas perguntas, desenvolveram-se algumas seções para melhor abordar o conteúdo. Na seção **2 O HIPERGÊNERO QUADRINHOS**, é feita uma abordagem sobre a diversidade e multimodalidade dos quadrinhos, partindo dos conceitos teorizados fundamentalmente por Paulo Ramos e Waldomiro Vergueiro.

Na seção **3 QUADRINHOS E ENSINO**, são apresentados alguns estudos feitos ao longo dos anos que utilizam os quadrinhos para desenvolver atividades em sala de aula; em seguida, são apresentadas algumas considerações sobre os requisitos que a Base Nacional Comum Curricular oferece sobre o gênero e as habilidades que podem ser aprimoradas a partir de seu uso.

Na seção **4 QUADRINHOS E O LIVRO DIDÁTICO**, é exposta a análise do hipergênero no material didático para o sexto ano do ensino fundamental, *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, de Wilton Orundo e Cristiane Siniscalchi, lançado pela editora Moderna em 2018. Nesta seção, é apresentada a composição do livro e a forma como os quadrinhos são abordados nele.

Por último, na seção **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, apresentamos reflexões sobre os resultados constatados durante a análise do material.

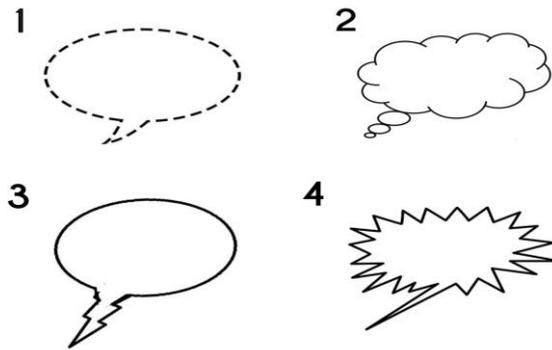
2 O HIPERGÊNERO QUADRINHOS

As Histórias em Quadrinhos podem ser encontradas em diversos formatos e meios (como revistas, jornais, sites, redes sociais e livros didáticos) e podem ser utilizadas para vários fins: principalmente para a leitura de entretenimento, para o estudo do gênero em diferentes áreas de conhecimento, para veicular conteúdos com orientação ideológica, para o ensino de língua, podendo ser utilizadas em sala de aula para estudo e desenvolvimento de atividades em diversas áreas.

Ramos (2009, p. 361) constata, em suas pesquisas, que a noção de hipergênero vem do fato de os quadrinhos englobarem vários outros gêneros em si, ou seja, há diversos gêneros que utilizam dos elementos característicos dos quadrinhos (uso de quadros, balões, personagens), mas diferem em outros aspectos (uso do humor, menção a personalidades reais, veículo de publicação), fazendo com que configurem gêneros diferentes e com diferentes nomenclaturas. Nas palavras do autor “Um grande rótulo, denominado história em quadrinhos ou somente quadrinhos, une diferentes características comuns e engloba uma diversidade de gêneros afins” (Ramos, 2009, p. 362).

As Histórias em Quadrinhos possuem linguagem verbal atrelada à linguagem não verbal, nas quais balões são usados para dar voz aos personagens, narradores, expressar pensamentos, entre outros. Eles são recurso muito importante na narrativa, pois a forma como suas linhas são traçadas podem indicar também o tom de voz dos personagens. Ramos (2013) cita o uso desses recursos como uma rica fonte para estudo da oralidade, explicando que o uso de linhas tracejadas (1), por exemplo, indica um sussurro do personagem, balões em formato de nuvem (2) indicam pensamentos, balão com o apêndice (ponta direcional) pontiagudo (3) indicam sons emitidos por aparelhos eletrônicos, linhas em explosão (4) significam tom de voz alto, gritos, como pode ser visto na imagem a seguir:

Imagem 1: Balões de fala



O texto escrito nos balões também representa essas características de fala que interferem na compreensão da mensagem transmitida, por exemplo, letras em negrito, repetições de consoantes ou vogais e palavras com todas as letras maiúsculas indicam tom de voz alto ou grito. As onomatopeias também são bastante utilizadas nos quadrinhos e ajudam a compor a ambientação do cenário e contexto da história.

Outros fatores extralinguísticos também são usados para compor todo o cenário dos quadrinhos, como expressões corporais e faciais dos personagens, as cores utilizadas na história, os traços dos desenhos dos personagens e do ambiente e até mesmo a forma do requadro que contorna toda a história pode representar sensações e emoções (Assis; Marinho. 2016. p. 122).

Os quadrinhos são apresentados de diferentes formas e com diferentes objetivos. Ramos (2009, p. 362) afirma que esse hipergênero abriga “os cartuns, as charges, as tiras cômicas, as tiras cômicas seriadas, as tiras seriadas e os vários modos de produção das histórias em quadrinhos”.

Ramos (2009, p. 281) apresenta o cartum como sendo um desenho, dotado de humor, que brinca com situações cotidianas, que podem ou não apresentar uma parte verbal escrita, que não envolva temas políticos ou um fato jornalístico, pois essa é a função da charge.

Imagem 2: Cartum



Fonte: www.educamaisbrasil.com.br

O cartum acima traz como crítica a atitude do pedestre em relação à pessoa com deficiência, que pressupõe que ela irá pedir dinheiro, quando, na verdade, só queria uma informação.

A charge, como representa a imagem abaixo, é “uma leitura irônica de alguma informação, reportada ou não no jornal ou site em que foi veiculada. Quando tem como personagem algum político ou personalidade, é comum o uso da caricatura para reproduzir feições da pessoa representada”. (Ramos, 2009, p. 282). Na imagem 3, pode-se observar a representação de uma figura política “atacando” uma pessoa com uma marreta, onde está escrito *taxa de juros*, simbolizando como as decisões sobre leis econômicas podem afetar a sociedade.

Imagem 3: Charge



Fonte: www.blogdaftm.com.br

As tiras cômicas geralmente possuem o tom humorístico e são facilmente encontradas nos livros didáticos, são curtas e a “narrativa pode ser apresentada com ou sem personagens fixos, mas precisa ter um final inesperado, de modo a surpreender o leitor” (Ramos, 2009, p. 288). É essa quebra de expectativa que provoca o humor requerido com a tirinha, como pode ser visto no exemplo a seguir:

Imagem 4: Tira cômica



Fonte: Blog da Parábola Editorial

A tirinha acima mostra Mafalda, uma criança, que se questiona sobre o poder do dedo indicador, o poder de um patrão demitir funcionários com apenas um gesto. No quadrinho final há a quebra de expectativa quando a personagem faz referência entre o dedo indicador e os índices percentuais das taxas de desemprego, gerando o humor na tira.

Tiras seriadas, também chamadas de tiras de aventura, “estão centradas numa história narrada em partes. É um mecanismo parecido com o feito nas telenovelas. Cada tira traz um capítulo diário interligado a uma trama maior.” (Ramos, 2009, p. 10). Segundo Ramos (2009, p.10), esse gênero confunde-se com o das revistas de histórias em quadrinhos, pois é comum que elas sejam reunidas posteriormente em um livro ou revista para publicação do material completo, porém, no Brasil, não é comum encontrar esse tipo de tira.¹

Já a tira cômica seriada, une elementos das tiras cômicas e das tiras de aventura, possuindo o tom humorístico, com desfecho inesperado que desencadeia o humor na narrativa, porém produzida em capítulos (Ramos, 2009, p.10). Segue um exemplo da tira cômica seriada.

¹ Em pesquisas na *internet*, não encontrei exemplos deste gênero dos quadrinhos.

Imagem 5: Tira cômica seriada²

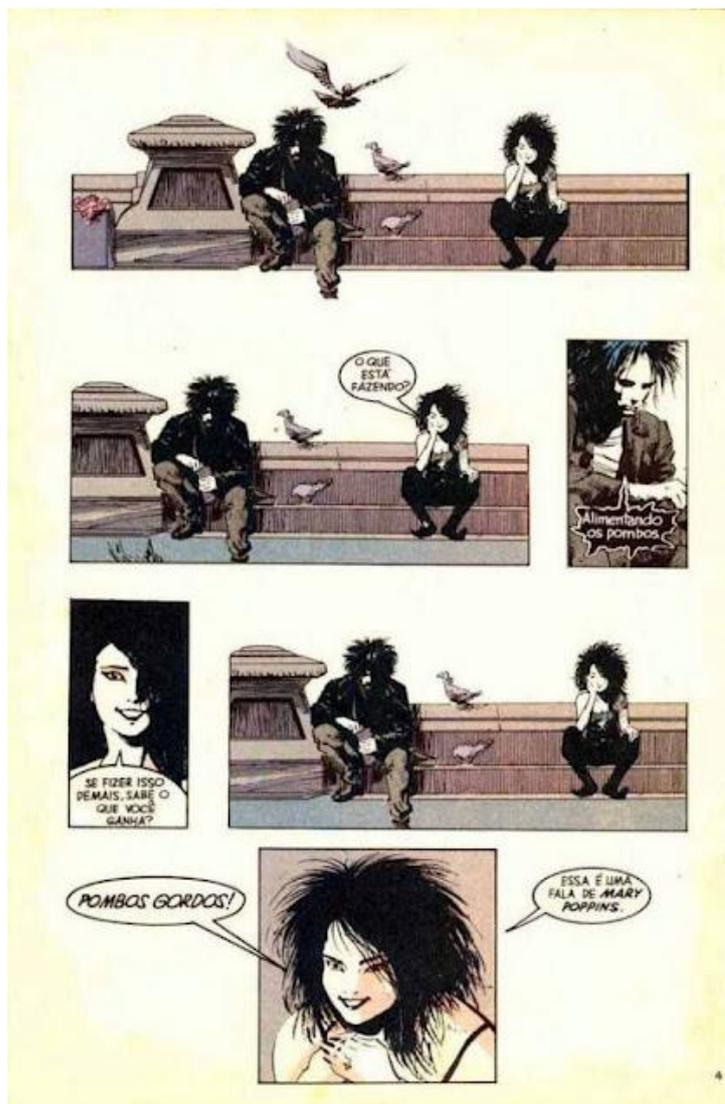
Fonte: dropbox.com

As tiras acima mostram o momento em que Ed Mort, detetive particular, conhece uma cliente, mulher extremamente bonita pela qual ele logo se encanta, que está em busca de seus serviços para encontrar o marido desaparecido.

As Revistas em quadrinhos podem incluir diversos temas e abordagens. Ramos (2009) as apresenta como “histórias em quadrinhos mais longas” e explica que são publicadas em suportes que permitem maior detalhamento da narrativa. “É o que ocorre com as revistas em quadrinhos, com os álbuns (nome dado a edições parecidas com livros) e com a página dominical (termo usado para definir as histórias de uma página só publicada em geral nos jornais).” (Ramos, 2009, p. 10-11). Segue um exemplo retirado da revista em quadrinho *Sandman*, produzida por Neil Gaiman e lançada pela Vertigo, em 1989:

Imagem 6: Revista em quadrinhos

² Duas primeiras tiras da série “Ed Mort em Procurando o Silva” (1985), de Luís Fernando Veríssimo. O quadrinho era publicado em tiras diárias no jornal, posteriormente compiladas pela L&PM.



Fonte: www.cineecia.com

Santos e Vergueiro (2012, p. 85) fazem uma apresentação sobre as revistas em quadrinhos afirmando que são volumes maiores, que “ocupam um espaço maior (de uma a centenas de páginas) e apresentam uma narrativa mais complexa”, pois faz-se necessária uma “percepção mais apurada”, já que “há histórias que são diagramadas de maneira diferente, forçando o leitor a descobrir a sequência certa de imagens e textos.”. Geralmente, tratam de temas mais sérios, sem trabalhar o humor, existem muitos números de super-heróis, que chamam bastante a atenção, não só de crianças e adolescentes, mas também de adultos. Essas se apresentam mais atrativas que as tirinhas tão comumente encontradas nos livros didáticos e que muitas vezes os alunos nem conseguem captar o humor ou o significado exposto nelas.

Há também os Mangás, que são as revistas em quadrinhos orientais, cuja ordem de leitura é diferente, lendo-se “de trás pra frente”. Eles são divididos em vários gêneros, separados por faixa etária, sexo e temáticas, que recebem nomenclaturas diferentes, tais como komodo (produzido para crianças, com lições e ensinamentos), shōnen (destinado ao público infantojuvenil masculino, geralmente com cenas de luta, ação e comédia), shōjo (para o público infantojuvenil feminino, geralmente sentimental e romântico), seinen (voltado ao público adulto masculino, 18+, podendo tratar de qualquer tema, como violência), josei (destinado ao público adulto feminino, 18+, equivale ao seinen, porém envolve conteúdo sexual explícito), entre outros (Alvarenga, 2023, p. 81-84).

Abaixo, segue um exemplo de um mangá shōnen, Noragami, onde Yato, um deus menor, busca seguidores para realizar seus desejos e ganhar reconhecimento.

Imagem 7: Mangá



Fonte: animoapps.com

Percebe-se a grande variedade dos quadrinhos, abordando diferentes assuntos, nos mais diversos contextos, e como a multimodalidade está presente, nos exemplos mostrados, através do uso dos recursos deste hipergênero, ao utilizar diferentes formatos de traços, imagens e textos a cada gênero. Essa variedade pode ser uma rica fonte de material a ser estudado e analisado no contexto educacional e ambiente escolar.

3 QUADRINHOS E ENSINO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe, para o ensino de língua portuguesa, o objetivo de desenvolver as competências de leitura, escrita, oralidade, análise linguística/semiótica e letramento literário, a fim de que o indivíduo possa adquirir o pensamento crítico e reflexivo em práticas sociais e na vida pública. Para tanto, faz-se necessário o contato desse indivíduo com os mais diversos gêneros e tipos

de texto que circulam na sociedade para que ele possa ser capaz de fazer o uso da linguagem falada e escrita de modo adequado em qualquer dos âmbitos com os quais tiver contato.

Os quadrinhos aparecem na BNCC como veículo por meio do qual o estudante pode desenvolver um senso artístico-literário, através da leitura e produção de textos, assim como desenvolver habilidades de compreensão textual, através da análise, assimilação e entendimento dos recursos de texto e imagem que compõem os quadrinhos, criando narrativas ficcionais e expressando-se artisticamente, além de poder contribuir para a reflexão crítica sobre as temáticas tratadas.

Os gêneros dos quadrinhos mencionados na BNCC são quadrinhos, tiras, tirinhas, mangás, cartuns e charges. Eles são apontados como exemplos de gêneros com os quais se pode trabalhar as habilidades requeridas para desenvolvimento de leitura/escuta (compartilhada e autônoma) e compreensão de textos, trabalhar a oralidade, através do planejamento e produção das histórias, desenvolver a prática da análise linguística/semiótica, através da capacidade de “criar narrativas ficcionais [...] que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido” (Brasil, 2018, p. 171), fazendo uso da linguagem adequada no que se refere a tempos verbais, discursos direto e indireto e coerência na construção do enredo e história.

Os quadrinhos são referidos também para utilização em aulas de arte, como recurso para desenvolvimento de expressão artística, na qual o aluno deve ser capaz de fazer uso “sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais” (Brasil, 2018, p. 201), e no eixo dimensão intercultural, como produção de textos no componente de língua estrangeira.

Os quadrinhos, e seu uso dentro e fora da sala de aula, já têm sido foco de várias pesquisas. Como é o exemplo de Santos (2012), no artigo “Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática”, em que explana sobre a resistência que havia no uso dos quadrinhos na sala de aula, problematiza sobre o uso que é feito e cita várias possibilidades que existem de aproveitamento desse material, concentrando-se em várias áreas de ensino, não somente em linguagens. Tem como objetivos apresentar reflexões sobre a utilização de histórias em quadrinhos na educação e indicar algumas práticas pedagógicas que aproveitem melhor o potencial dos quadrinhos. O autor faz uma busca na literatura e expõe o percurso dos quadrinhos até serem incluídos nos

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Propõe exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas a partir do uso de quadrinhos, apresenta a relação entre quadrinhos e literatura e também com outras áreas de ensino, como arte, história e área da saúde. Assegura, como resultado, que as histórias em quadrinhos “podem ter um papel considerável no processo educativo, mas é preciso que educadores e estudantes saibam como empregá-las” (Santos, 2012, p. 93). A escolha do material também é muito importante nesse contexto, para que as aulas sejam mais dinâmicas e os alunos possam apreender o conteúdo de forma prazerosa, a fim de ultrapassar os limites do texto ou enredo (Santos, 2012).

Do mesmo modo que Santos (2012) apresenta uma problematização na apresentação dos resultados, Tavares (2011) também aponta questões semelhantes, ao concluir que grande parte do aproveitamento do recurso em sala de aula se deve à uma seleção prévia feita pelo professor. Tanto na escolha dos materiais quanto na contextualização das temáticas que serão trabalhadas em aula pelo aluno, cabe ao professor proporcionar o contato inicial da turma com a ferramenta e não a subestimar na busca dos resultados nas atividades solicitadas (Tavares, 2011). A autora mostra ainda, como resultado, que entrar em contato com opiniões contrárias ou não às suas, o estudante consegue refletir sobre suas práticas e adquirir uma melhor habilidade de argumentação (Tavares, 2011, p. 18).

Tavares (2011), em “O uso das Histórias em Quadrinhos no contexto escolar: contribuições para o ensino/aprendizado crítico reflexivo”, faz uma análise do que vem a ser o discurso, e, com base em autores como Ramos (2009), Rama e Vergueiro (2008), aborda, assim como os outros, o uso dos quadrinhos há alguns anos, logo que se insere na prática de ensino e, em seguida, puxa para o contexto escolar, onde alunos discutiram sobre a produção de HQs. O trabalho se concentra na área da educação e ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, tomando como base a teoria do discurso e análise do discurso de linha francesa. O estudo, realizado em caráter qualitativo, percorre essas teorias juntamente com o contexto das HQs no âmbito escolar, aplicando-os na sala de aula em uma experiência durante a observação de aulas em estágio discente, em uma turma de 1º ano do ensino médio de um colégio do estado de Goiás. Apresenta como objetivos, analisar os quadrinhos a fim de demonstrar que eles veiculam temas sociais e, mais que isso, evidenciar a percepção de como eles são produzidos, observar seus reflexos na sociedade, e “fazer com que os docentes possam perceber e valer-se da

heterogeneidade dos gêneros discursivos, com o objetivo de alcançar uma educação de qualidade” (Tavares, 2011, p. 3).

Também Neves (2012), em “A História em Quadrinhos como recurso didático em sala de aula”, aborda a criação dos quadrinhos, voltando-se para a arte. Logo em seguida aponta para o seu uso em sala de aula, enfatizando principalmente a importância do uso da história em quadrinhos para aproximar a escola do cotidiano dos alunos. Assim, eles poderão, mais facilmente, expor seus conhecimentos prévios. O estudo, que se concentra na área da educação com experiência realizada em sala de aula, possui, como objetivo geral, “fazer um levantamento bibliográfico e propor o uso da história em quadrinhos como recurso didático nas salas de aula” e, como objetivos específicos, “mostrar a importância do uso da história em quadrinhos para aproximar a escola do cotidiano dos alunos; explorar as possibilidades dos quadrinhos para recontar este cotidiano; e explorar o trabalho com temas transversais nas aulas de artes.” (Neves, 2012, p. 9).

O trabalho de Neves (2012) trata-se de um “levantamento bibliográfico e pesquisa de campo desenvolvida junto à turma 7º ano do Ensino Fundamental II” (Neves, 2012, p. 9), em uma escola municipal do estado de Tocantins. Em primeiro momento, a autora discorre sobre a origem das HQs, suas conexões com arte e Pop Arte e seu uso em sala de aula. Depois segue para a proposta da pesquisa, que trata de usar as HQs como recurso de aprendizagem em temas transversais e, em seguida, são apresentados os dados e resultados. Os resultados encontrados respondem bem aos objetivos e mostram que a “história em quadrinhos pode ser um recurso didático que aguça a curiosidade do educando e desafia seu senso crítico, (...) as HQs podem ser trabalhadas como ferramentas de diferentes formas nas aulas, (...) exercitando a criatividade de forma prazerosa e divertida.” (Neves, 2012, p. 26).

Recentemente, França (2023) desenvolveu sua dissertação pautada nos quadrinhos, com o tema “Quadrinhos em sala de aula: estratégias metodológicas para as práticas de leitura e escrita em uma turma de 8º ano”, na qual objetivou promover estratégias de leitura e escrita a fim de apresentar a diversidade do hipergênero, desenvolvendo atividades utilizando uma sequência didática que considerasse a multimodalidade dos quadrinhos, verificando as contribuições que essa ferramenta pode gerar e o interesse causado nos estudantes da turma em questão. A pesquisadora realizou uma prática interventiva, na qual os alunos foram incentivados a produzir

quadrinhos com base na canção “Eduardo e Mônica”, da banda brasileira Legião Urbana, e de sua adaptação cinematográfica. Constatou-se, com a pesquisa, que os resultados foram muito significativos, pois os alunos demonstraram e desenvolveram criatividade, engajamento e comportamento participativo, tanto individuais quanto em grupos, utilizando o conhecimento adquirido sobre os recursos que fazem parte do universo das Histórias em Quadrinhos.

As pesquisas relatadas demonstram diferentes abordagens das HQs na sala de aula para ensino e aprendizagem de língua portuguesa, com a contribuição de que elas podem ser usadas para diversas áreas de ensino e que configuram uma didática mais lúdica e que podem contribuir para despertar o interesse dos alunos, fazendo com que interajam mais e aprendam de forma mais significativa e lúdica. Alguns dos autores trazem problemáticas que podem gerar ideias para discussão e sugestões de usos desse hipergênero tão rico que é o universo das HQs.

Após discussão sobre o potencial do hipergênero quadrinhos para as práticas de leitura e escrita na sala de aula, a próxima seção analisa o tratamento que esse hipergênero recebe no livro didático de língua portuguesa *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, proposto para o ensino fundamental.

4 QUADRINHOS E O LIVRO DIDÁTICO

Como a BNCC institui o uso dos quadrinhos como instrumento possível para o desenvolvimento de habilidades, assim descrito no tópico anterior, a implementação deles no livro didático se faz imprescindível. Aqui será feita uma análise de um livro didático de língua portuguesa, dedicado ao sexto ano do ensino fundamental. *O livro Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* foi elaborado pelo autor Wilton Ormundo e pela autora Cristiane Siniscalchi e lançado pela editora Moderna em 2018.

O livro começa com uma apresentação das seções que o integram: “Minha canção”, “Leitura 1”, “Leitura 2”, “Se eu quiser aprender mais”, “Meu [gênero] na prática”, “Textos em conversa”, “Transformando [gênero] em [gênero]”, “Mais da língua”, “Na prática”, “Entre saberes”, “Conversa com arte”, “Expresse-se!”, “Leitura puxa leitura”, “Biblioteca cultural em expansão”. Todas são voltadas para discussão de cada um dos gêneros (diário, verbete, história em quadrinhos, relato de experiência,

poema, anúncio e outros gêneros publicitários, comentário de leitor e conto) que compõem os oito capítulos, com sugestões de leituras, filmes, músicas e atividades.

Durante todo o material didático, podemos encontrar exemplos de quadrinhos, sejam tirinhas ou cartuns, utilizados para abordar variados temas referentes ao componente curricular língua portuguesa do sexto ano. Aqui será feito um breve levantamento para buscar perceber de que modo as Histórias em Quadrinhos são abordadas, quais gêneros dos quadrinhos aparecem e quais atividades e reflexões são apresentadas e sugeridas pelos autores ao longo do livro.

No capítulo 1, “Diário: Registro do eu no mundo”, encontra-se um cartum (página 35) e seis tirinhas (páginas 36, 37, 38 e 39), sendo usados em atividades de interpretação textual, reflexão sobre o gênero cartum, análise de personagens, reflexão sobre a estrutura dos quadrinhos e composição dos quadros e ortografia.

O capítulo 2, “Verbete: palavra que explica palavra”, apresenta dois cartuns (páginas 65 e 69) e duas tirinhas (páginas 70 e 71) e trata de questões sobre variedade linguística, preconceito linguístico e grafia de palavras.

O capítulo 3 é dedicado ao gênero História em quadrinhos e, por isso, será feita uma análise mais detalhada posteriormente.

No capítulo 4, “Relato de experiência: contar o que houve comigo”, são utilizadas quatro tirinhas (páginas 124, 126, 131 e 134) para abordar questões de interpretação de texto e diferentes tipos de substantivos.

No quinto capítulo, “Poema: a expressão do eu”, aparecem sete tirinhas (páginas 145, 155, 157, 158, 164 e 165), sobre as quais desenvolvem-se exercícios acerca de linguagem figurada, linguagem poética, adjetivo, artigo, numeral e interpretação, levando também à análise das imagens e cenários.

O sexto capítulo, “Anúncio e outros gêneros publicitários: a venda de produtos e de ideias”, faz uso de quatro tirinhas (páginas 190, 193, 201 e 202) e dois cartuns (páginas 193 e 194) para trabalhar a temática de verbo, acentuação e noções de sílaba tônica e interpretação textual, sempre através do uso do humor.

No capítulo 7, “Comentário de leitor: o direito de opinar”, encontra-se um quadro (páginas 212 e 213) e cinco tirinhas (páginas 219, 221, 223, 224 e 226), com os quais são trabalhados interpretação e argumentação, frase, oração e período, interjeição, pontuação e frases nominal e verbal.

O oitavo e último capítulo, “Conto: que delícia que é contar”, apresenta três tirinhas (páginas 250, 251 e 253) e relembra o que foi estudado sobre oração e período e interpretação, além de trabalhar noções de sujeito.

Como mencionado anteriormente, agora explanaremos mais detalhadamente sobre o capítulo 3, “História em quadrinhos: imagens e palavras em ação”, dedicado inteiramente ao gênero dos quadrinhos. Nele aparecem sete tirinhas (páginas 74, 84, 85, 90, 93 e 98) uma HQ – denominação utilizada pelos autores – (página 76) e uma HQ eletrônica ou *webcomic* (página 78 a 83).

A apresentação da unidade começa fazendo uma introdução sobre História em quadrinhos, propondo a leitura de uma tira (ou tirinha) e insere questões sobre o texto da tira (página 74), exercício reflexivo sobre interjeição e, em seguida, uma interpretação da imagem da tira, ao questionar quais elementos gráficos levam a entender que o personagem Thor pertence à cultura nórdica. Seguida de questão sobre o elemento desencadeador de humor, característica típica das tiras que aparecem nos livros didáticos em geral.

Imagem 8: Recorte da apresentação do capítulo na página 74 do livro

CAPÍTULO 3

HISTÓRIA EM QUADRINHOS: imagens e palavras em ação

Milhares de sites são criados, modificados e desativados diariamente. É possível que, quando forem consultados, aqueles indicados neste capítulo não estejam mais disponíveis ou tenham mudado de endereço.

Você costuma ler gibis? Muitas pessoas, principalmente crianças e adolescentes, gostam de histórias em quadrinhos. Neste capítulo, vamos estudar esse gênero textual para conhecer melhor suas características.

Para iniciar os estudos, leia a tira produzida por Fernando Gonsales e responda às questões. As **tiras** (ou **tirinhas**) são histórias em quadrinhos curtas, que ocupam poucos quadros.

Leitura 1 Para introduzir a atividade, peça aos alunos que citem personagens de HQs, brasileiros ou não.

Niquel Náusea **Fernando Gonsales**

OPAI, ESTÁ ME CHAMANDO PARA UMA MISSÃO!
OH!

MAIS PARA CIMA!

De quem é o texto?

Desvendando o texto

- 1 Que palavra empregada por Thor no primeiro quadrinho sugere que ele tem algo importante a fazer? **Missão.**
- 2 Qual é o sentimento expresso pela interjeição *Oh!* na fala das moças? **Admiração.**
- 3 Explique de que maneira a reação das garotas gera uma expectativa em relação à ação do herói. **A admiração das garotas sugere que a ação do herói envolverá algo relevante, difícil, incomum.**

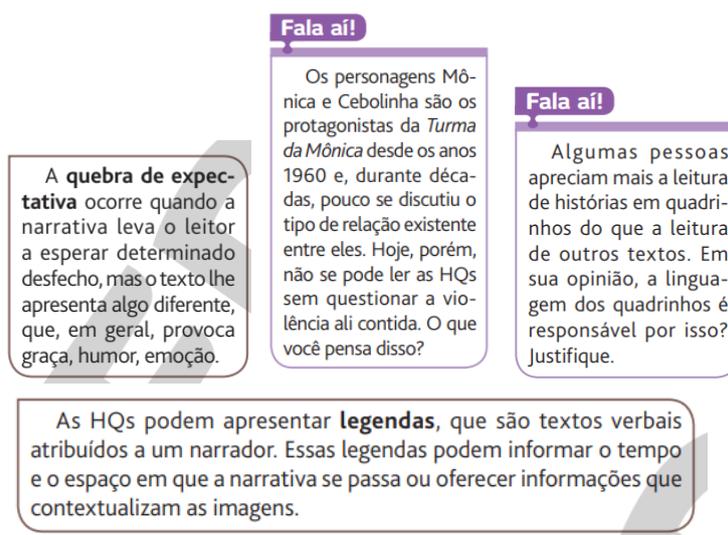
Foto de 2016. Formado em Veteri-
ARIZ NOTORIAL

© FERNANDO GONSALES
Reprodução proibida. Art. 170 do Código Penal e Art. 181 do Lei de 19 de Janeiro de 2008.

Fonte: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. Moderna. 2018

Ao longo da unidade, aparecem quadros e balões explicativos sobre quadrinhos, uma proposta muito importante e interessante para introduzir o gênero, já que trazem informações curiosas e pontuais sobre o gênero, além de estimular discussões para debate e apreciação do conteúdo.

Imagem 9: Quadros apresentados no material didático



Fonte: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. Moderna. 2018

A segunda leitura proposta (página 76) já apresenta um teor mais crítico sobre a temática abordada no quadrinho, nesse caso o *Bullying*. Dessa vez, trata-se de uma página inteira, composta por oito quadros que o autor denominou HQ. Ela apresenta uma intertextualidade, com referência à Turma da Mônica, pois comemora os 80 anos de Maurício de Souza e faz alusão aos personagens Mônica e Cebolinha. As questões sobre esse texto abordam o meio em que foi publicado e propõem uma análise da linguagem não verbal, imagens, expressões faciais das personagens, observação do cenário e ambiente, enquadramento e também reflexão sobre o uso das onomatopéias apresentadas, recurso fortemente presente nesse hipergênero.

Imagem 10: HQ apresentada na página 76



Fonte: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. Moderna. 2018

O exercício final leva o aluno a fazer uma comparação entre os dois textos, com foco para as referências intertextuais apresentadas nos dois.

O tópico seguinte apresenta a HQ eletrônica ou *webcomic* (páginas 78 a 83), que faz uso de elementos das HQs impressas, mas adiciona características e elementos virtuais, como trilha sonora, linguagem falada e uso de *links* externos. Os autores destacam que a HQ é um texto multissemiótico, que articula diferentes linguagens, como linguagem verbal e elementos gráficos (Ormundo; Siniscalchi, 2018. p. 78). Os exercícios elaborados para este exemplo apresentam questões de interpretação textual e análise dos recursos gráficos. São apresentadas, nesta seção, algumas características desse gênero das HQs, como a apresentação de imagens alternadas (com sobreposição e transição), efeitos de entradas e de cores e texturas, trilha sonora e uso de cliques.

Imagem 11: *webcomic*



Fonte: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. Moderna. 2018

Na seção “Se eu quiser aprender mais” (páginas 84 e 85), os autores apresentam três tirinhas e propõem exercícios que refletem sobre os diferentes tipos de balões e seus usos. Ainda é mencionada a característica metalinguística abordada em uma das tirinhas, onde o gato, Blue, está posto fora da margem da linha de contorno do quadro. Segue imagem das respectivas tirinhas:

Imagem 12: tirinhas da seção “Se eu quiser aprender mais”



Fonte: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. Moderna. 2018

A seção “Minha história em quadrinhos na prática” corresponde ao momento em que os estudantes terão que produzir uma História em quadrinhos com reescrita e posterior apresentação para a turma. Neste espaço, são citadas mais algumas características do hipergênero para auxiliar os alunos a desenvolverem suas produções. Os autores expõem que as HQs são textos narrativos, com poucos personagens e que fazem uso de linguagem coloquial, além de mencionar alguns dos diversos recursos utilizados nos quadrinhos, como onomatopeias, linhas e cenários (Ormundo; Siniscalchi, 2018. p. 86). Essa atividade pode ajudar a desenvolver habilidades diversas como leitura, escuta, oralidade, criatividade, interação, socialização e produção de material, sozinho ou em grupo.

A intertextualidade é apresentada na seção “Textos em conversa”, na qual os autores apresentam o cartaz do filme *Thor: Ragnarok*, estabelecendo ligação com o personagem que aparece na primeira tirinha exposta, na seção “Leitura 1”.

A seção “Mais da língua” apresenta outra tirinha (página 90) e aborda as diferenças entre a língua escrita e a língua falada, propondo exercícios de interpretação de textos e reflexões sobre a linguagem dos quadrinhos e como essa linguagem representa as situações conversacionais através do texto não-verbal.

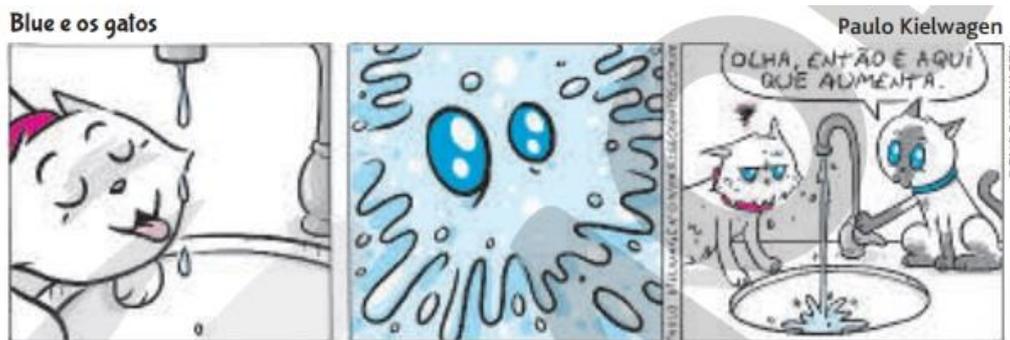
Imagem 13: tirinha apresentada para trabalhar língua escrita e falada



Fonte: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. Moderna. 2018

Posteriormente, é colocada uma outra seção de desenvolvimento de atividades, intitulada “Língua escrita e língua falada na prática” (página 93). Mais uma tira é apresentada com questões sobre a linguagem e sobre o humor. Outros textos também são usados para a reflexão do uso da língua, como anúncio publicitário, crônica, reportagem e fotografia.

Imagem 14: tira usada no desenvolvimento de questões sobre linguagem e humor



Fonte: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. Moderna. 2018

Na seção “Isso eu já vi” (página 98), os autores usam a tirinha e o cartum (página 101) para trabalhar os fonemas e as letras através da interpretação textual. São

usados também textos de outros gêneros, como propaganda e notícia. Nesta seção pouco ou nada se fala sobre as características dos quadrinhos.

Imagem 15: tirinha da seção “Isso eu já vi”



Fonte: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. Moderna. 2018

Em “Conversa com arte” (página 102), são apresentadas imagens de um videoclipe que faz uso da animação, dialogando com o gênero quadrinho, ao propor que os alunos atribuam falas a quadros selecionados do material, tendo em vista que recursos como os balões devem ser utilizados neste exercício prático. O gênero videoclipe continua sendo abordado no tópico seguinte, “Expresse-se!” (página 104).

Imagem 16: recorte da página 102 (diálogo entre videoclipe e quadrinhos)

Conversa com arte

Neste capítulo, você aprendeu sobre um gênero bastante popular: a HQ. Agora, vai bater um papo sobre o **videoclipe**, gênero audiovisual que mistura imagens e sons para contar uma história ou traduzir ideias presentes em canções.

O clipe a seguir foi produzido para a canção "Segredos", presente em dois discos do cantor, compositor e guitarrista fluminense Roberto Frejat: *Amor pra recomeçar* (2001) e *Ao vivo no Rock in Rio* (2012). O videoclipe dessa canção contribuiu para torná-la conhecida pelo mundo afora. Veja abaixo uma sequência de quadros retirados do clipe.



ESTUDIO CONSEQUENCIA PRODUZIU O VIDEOCLIP COM O CANTOR, COMPOSITOR E GUITARRISTA ROBERTO FREJAT. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. CRIADO POR ESTUDIO CONSEQUENCIA PRODUÇÕES, TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Permissão: publicação, 14.11.18 de Cengage para o e-LIB em 19 de fevereiro de 2018.

Cenas do videoclipe da canção "Segredos", de Roberto Frejat. Estúdio Consequência. Brasil, 2002.

102

Fonte: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. Moderna. 2018

A seção “Leitura puxa leitura” (página 106) traz indicação de *sites* e coletânea de alguns dos quadrinhos apresentados durante o capítulo, como Turma da Mônica e Níquel Náusea. Por fim, “Biblioteca cultural em expansão” (página 107) traz sugestões de obras sobre mitologias.

Partindo para uma análise geral dos capítulos, no livro, são encontrados 46 exemplos do hipergênero quadrinhos, sendo cinco deles cartuns, trinta e oito tirinhas, um quadro (denominado assim pelos autores, que apresenta características de quadrinhos, como uso de balões de fala), uma HQ (como denominam os autores) e uma *webcomic*.

A predominância é do gênero tirinhas, com um grande número de ocorrências (trinta e oito), sendo utilizadas para desenvolvimento de exercícios e atividades que tratam tanto questões de interpretação de texto, verbal e não verbal, abordando análise

dos recursos gráficos, tipos de linguagem e argumentação, quanto questões gramaticais, como ortografia, substantivos, adjetivos, artigos, numerais, acentuação, pontuação, verbos, noções de sujeito, entre outros, além de questões referentes aos elementos desencadeadores de humor, que é a principal característica das tiras utilizadas.

O aspecto multimodal está presente na discussão das atividades, em especial no capítulo 3, dedicado ao ensino do gênero História em quadrinhos, que, por consequência, é a unidade que mais apresenta exemplos sobre o gênero e mais explana suas características. Nele são apresentadas questões que trabalham características dos personagens, suas expressões faciais e corporais, traços utilizados, análise do cenário e de cores, enquadramento dos quadros e análise dos balões de fala.

Embora à maioria das tiras sigam questões sobre o efeito desencadeador de humor, elas são utilizadas também para estudo de outros aspectos interpretativos e gramaticais, concordando com o proposto pela BNCC, que enfatiza o uso de HQs em sala de aula como instrumento para trabalhar compreensão de textos, oralidade, desenvolvimento de leitura e escrita. Todos os capítulos do livro possuem a seção “Meu [gênero] na prática”, na qual é proposta a produção de um exemplar do gênero estudado, com etapas de produção do material, apresentação e discussão do trabalho com a turma, tal atividade atende ao sugerido na BNCC, quando aponta a importância de fomentar o planejamento e produção de histórias e criação de narrativas ficcionais, proporcionando aos estudantes a oportunidade de desenvolver tais habilidades.

Sendo assim, o material didático aqui analisado se apresenta como um exemplar bem completo no que se refere ao estudo do gênero e seu trabalho em sala de aula, apesar de fazer uso quase que exclusivamente de tiras cômicas, buscando captar a atenção dos estudantes por vias do humor, trabalhando inicialmente este aspecto antes de partir para outros. É importante perceber que, assim como outros gêneros trabalhados, as HQs são usadas para fomentar atividades de integração dos alunos, desenvolvimento de criatividade, percepção e interpretação de texto, desenvolvimento de habilidades para artes, leitura e oralidade também.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os quadrinhos se apresentam como uma ferramenta para trabalhar a multimodalidade na escola, visto que seus elementos mais básicos já apresentam características multimodais, ao fazer uso de texto verbal e não verbal, além de configurar vários gêneros diferentes com os quais se pode trabalhar aspectos da oralidade, da compreensão leitora, do desenvolvimento de senso crítico, através da análise tanto dos recursos do hipergênero em si quanto das temáticas que podem ser abordadas nos quadrinhos, sendo por meio de humor, críticas sociais ou simples leitura deleite.

Há tempos o hipergênero é utilizado em sala de aula, mas, com a inserção dele na BNCC e sua popularização, principalmente entres os jovens, esse uso tem aumentado no âmbito educacional, percebendo-se que ele é um meio bastante útil no desenvolvimento de habilidades de compreensão textual, leitura e escrita, oralidade, análise linguística e semiótica, além de trabalhar o desenvolvimento artístico e literário dos estudantes.

Podemos perceber, com o material aqui analisado, a preferência pelo gênero tirinha, que, embora tenha como foco principal a sua característica de apresentar humor, pode ser (e é) utilizada para estudo e análise de questões gramaticais e também de recursos gráficos dos quadrinhos. O livro didático apresenta os quadrinhos e seu aspecto multimodal de maneira satisfatória, expondo suas características e incentivando os estudantes a perceberem tais características e a refletirem sobre elas nas atividades propostas ao longo dos capítulos. Importante enfatizar que o hipergênero se faz presente durante todo o livro, não apenas no capítulo dedicado a ele, mostrando que os quadrinhos podem ser utilizados para trabalhar diversos outros temas e gêneros, servindo como suporte à intertextualidade e reflexão sobre diferentes aspectos da linguagem.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Marcos Aurélio do Carmo. Mangás – histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 74–86, 2023.
- ASSIS, Lúcia Maria de; MARINHO, Elyssa Soares. História em quadrinhos: um gênero para a sala de aula. In: NASCIMENTO, Luciana. ASSIS, Lúcia Maria de. Oliveira, Aroldo Magno de (orgs.). **Linguagem e ensino do texto: teoria e prática**. 1ª ed. São Paulo: Blucher. 2016. 150p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-portuguesa#competencias-especificas-de-lingua-portuguesa-para-o-ensino-fundamental>. Acesso em: 1 de maio 2023.
- CARTUM. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/cartum>. Acesso em: 10 de abril de 2023.
- CHARGE. Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/category/charges/>. Acesso em: 10 de abril de 2023.
- FRANÇA, Mariany Pereira Cavalcanti de. **Quadrinhos em sala de aula: estratégias metodológicas para as práticas de leitura e escrita em uma turma de 8º ano**. 2023. 193p.
- MANGÁ: Disponível em https://aminoapps.com/c/noragami-wa/page/item/noragami-manga-capitulo-38/rp82_xYIqImPwPLqz111YLjVz8l1KemPj. Acesso em: 10 de abril de 2023.
- NEVES, Sílvia da Conceição. **A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula**. Tocantins. 2012.
- ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem**. 1ª edição. São Paulo: Moderna. 2018.
- RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.
- RAMOS, Paulo. Histórias em quadrinhos: gênero ou hipergênero? ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, São Paulo, 38 (3): 355-367, set.-dez. 2009.
- RAMOS, Paulo. Humor nos quadrinhos. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.
- RAMOS, Paulo. Recursos de oralidade nos quadrinhos. In: ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. 1ªed. São Paulo: Contexto, 2013.

REVISTA em quadrinhos. Disponível em:

<http://www.cineecia.com/2022/09/quadrinhos-sandman-das-hqs-para-as.html>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em Quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **Revista EcoS**, São Paulo, n. 27, p. 81-95, jan./abr. 2012.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em Quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **Revista EcoS**, São Paulo, n. 27, p. 81-95, jan./abr. 2012.

TAVARES, Mayara Barbosa. **O uso das histórias em quadrinhos no contexto escolar: contribuições para o ensino/aprendizado crítico-reflexivo**. Goiás. 2011.

TILLEY, Carol. Os leitores de histórias em quadrinhos no meio das mentiras de Fredric Wertham. **9º arte**, v. 8, n. 1, p. 9–17, 2019.

TIRA cômica seriada. Disponível em:

https://www.dropbox.com/sh/ybm9jmfuxy69iyk/AABE_fKjhg6lsn5Tq6uTuv57a?dl=0. Acesso em: 8 de julho 2023.

TIRA cômica. Disponível em:

<https://www.parabolablog.com.br/index.php/ar/blogs/narrativas-em-tiras-quadrinhos-na-sala-de-aula>. Acesso em: 10 de abril de 2023.